

Organização



Centro de Estudos em
Finanças da EAESP

Patrocínio



Investimentos em foco

Objetivos das Famílias e os Fundos de
Investimento

Informações: www.fgv.br/gvcef - cef-gv@fgv.br - (11) 3799.7994

Objetivos das Famílias e os Fundos de Investimento

Prof. William Eid Junior

Professor Titular
Coordenador do GV CEF
Centro de Estudos em Finanças
Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Fundação Getulio Vargas

Objetivos

Hoje é muito comum falarmos em orçamento familiar, poupança para o futuro e consumo consciente. Mas você sabe para que quer ou precisa fazer um orçamento detalhado, consumir conscientemente e poupar para o futuro?

Antes de tudo, é fundamental definir seus objetivos. Pense sempre onde você quer estar ou o que você quer ser no futuro, em 10, 20 ou 30 anos. Inicialmente, defina os objetivos de longo prazo. Depois, os de médio e curto prazo. Muitos deles estarão associados. Por exemplo, para chegar a diretor da sua empresa em 15 anos, você vai precisar de um curso de pós-graduação nos próximos 5 anos. Na definição dos objetivos as metas, é fundamental incluir a família. Sem que todos estejam de acordo, dificilmente eles serão atingidos. E não se esqueça de colocar o valor que você precisa para cada um deles e a data em que quer vê-los concretizados. Sem quantificar e datar os objetivos, dificilmente vai alcançá-los. Alguns exemplos:

- a. Fazer uma viagem de férias em 3 anos: R\$ 7.000.
- b. Acumular dinheiro para dar um carro para o filho em 10 anos: R\$ 20.000.
- c. Cursar a faculdade dos seus sonhos em 5 anos: R\$ 25.000.
- d. Preparar a aposentadoria em 30 anos: R\$ 300.000.

Depois de definidos os objetivos, é hora de priorizá-los. Normalmente você não vai conseguir atingir todos eles, seja por falta de dinheiro, seja por falta de tempo. Escolha os mais importantes. Eles é que serão o norte da sua bússula. Lembre-se:

- a. Coloque o foco no que realmente interessa. Selecione os objetivos que tornarão sua vida melhor.

- b. Esteja preparado para conflitos. Combinar é fácil. Implementar é bem mais difícil.
- c. Coloque o tempo a seu favor. Quanto antes você começar, mais fácil será atingir os objetivos.
- d. Sempre que for fazer gastos, pense nos seus objetivos. Assim você vai consumir conscientemente.
- e. Esteja preparado para mudar. O mundo muda, seus objetivos também. Isso não significa mudar a cada mês todo o seu planejamento, mas revisá-lo de tempos em tempos é muito sadio.

Orçamento familiar

Estabelecidos os objetivos, e principalmente quanto você vai precisar para atingi-los e quando isso acontecerá, é hora de preparar o orçamento familiar. Faça seu orçamento numa base anual, afinal, há diversas receitas e despesas que só acontecem uma vez por ano. Restituição do Imposto de Renda é uma delas, o IPTU é outra. Comece pelas receitas lembrando que o que interessa é a receita líquida. Há diversos descontos que incidem sobre o salário bruto, portanto você não dispõe de todo ele para gastar. Inclua nas receitas o 13º salário, adicional de férias e tudo o mais que for receita. Em seguida, liste as despesas. Comece pelas mais fáceis, que são as fixas ou quase fixas. Condomínio e mensalidade escolar são bons exemplos. Depois vá para as mais variáveis, como supermercado. Por último, e mais difícil, vem as que não têm padrão, como gastos com lazer. Para essas, comece fazendo estimativas, mesmo que grosseiras. E vá anotando tudo o que gastar. Depois de algum tempo você terá números bastante precisos.

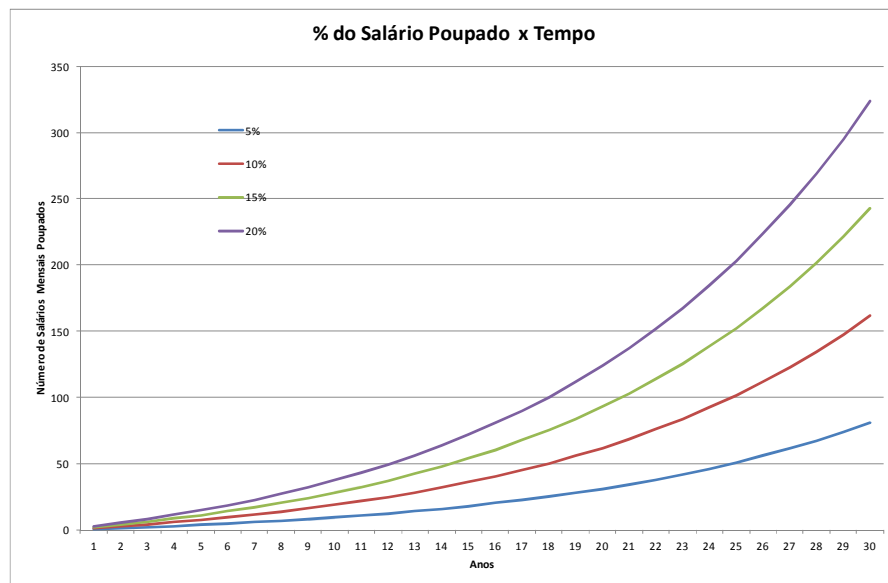
Agora é hora de definir o quanto você quer poupar mensalmente, em linha com os seus objetivos. É quase certo que você vai precisar economizar para fazer essa poupança. Mas saiba que o que você vai deixar de lado agora será muito pouco frente ao prazer que você vai sentir ao realizar seus sonhos. E, para economizar, classifique suas despesas em 4 níveis:

A: Alimentos B: Básicos C: Contornáveis D: Dispensáveis

Fazendo sua poupança

Para economizar, comece reduzindo as despesas dispensáveis. Depois vá para as contornáveis. Por fim, mesmo nas básicas e alimentos, é possível reduzir os gastos, seja diminuindo o desperdício, seja mudando de marcas. Perceba que tudo começa com uma boa organização. Se você sabe quanto ganha e onde gasta seu dinheiro, já deu o primeiro passo para ter uma vida financeira organizada e poder realizar seus objetivos e sonhos.

Quanto economizar por mês é uma questão pessoal, mas pense sempre em um mínimo de 10% da sua renda total. Mais é melhor ainda. Se você poupar 15%, e considerando a rentabilidade atual de um Fundo de Renda Fixa, terá, em 5 anos, quase um ano de salário guardado. O gráfico a seguir mostra a evolução da sua poupança em termos de salários (ou ganhos) mensais para diferentes níveis de poupança.



Observe que se você poupar 20% dos seus ganhos mensais, em 30 anos terá o equivalente a 323 salários poupados. Isto é, se você ganha hoje R\$ 4.000 por mês, terá ao final de 30 anos praticamente R\$ 1,3 milhão poupados. Poupança de 15% terá perto de R\$ 1,0 milhão. Perspectiva excelente!

Mesmo poupança pouco, digamos 5% dos seus ganhos mensais, você conseguirá acumular em 30 anos R\$ 320 mil. Bem menos que nos outros casos, mas

ainda assim bom. É importante perceber que o tempo trabalha a seu favor. Quanto antes você começar a poupar, mais o seu dinheiro cresce.

Essa discussão nos leva à questão da aposentadoria como objetivo de longo prazo. E talvez esse seja um dos objetivos mais importantes a perseguir. O valor da aposentadoria oferecida pelo INSS, isto é, a aposentadoria do governo, vem mais e mais sendo reduzido. Se há alguns anos ainda podíamos pensar em receber 20 salários mínimos ao nos aposentarmos, hoje temos valores máximos entre 3 e 4 salários mínimos. E para o futuro podemos esperar que esses valores estejam mais próximos ainda de um salário mínimo. Isto significa que a classe média não pode mais contar com o INSS como fonte de recursos para uma aposentadoria confortável. Então, é fundamental pensar no futuro. E o gráfico anterior mostra claramente que, se começamos cedo, conseguimos reunir recursos num montante que nos permitirá viver confortavelmente a partir da aposentadoria.

Como investir

E onde é que podemos investir o dinheiro poupado? Há diversas alternativas no mercado. O mais interessante é associar o dinheiro poupado para um objetivo a um produto que seja adequado ao prazo desse objetivo e ao risco que você pode correr. Por exemplo, o dinheiro para a faculdade dos filhos tem data certa para ser utilizado, então não pode ser aplicado em algum produto de maior risco. Imagine se quando seu filho entrar na faculdade o mercado estiver em baixa. Como é que você vai pagar o estudo dele? Por outro lado, pelo menos uma parte do dinheiro da sua aposentadoria pode ser aplicada em ativos de maior risco. Você não vai precisar dele de uma só vez, podendo recorrer a outras parcelas da sua poupança para viver, no caso do mercado estar em baixa na época da aposentadoria.

Dentre as opções que há no mercado, temos uma categoria de produtos que atende a todas as necessidades do poupador. São os Fundos de Investimento. Eles são formados pela união de diversos investidores para a realização de um investimento financeiro, organizados sob a forma de pessoa jurídica, tal qual um condomínio, visando a um determinado objetivo ou retorno esperado, dividindo as receitas geradas e as despesas necessárias para o empreendimento. De forma mais simples, é um

investimento feito por um grupo de pessoas que permite que elas invistam em produtos melhores com menores custos, e, portanto, melhor retorno.

Nos Fundos de Investimento encontramos um grande número de tipos, ou alternativas, para os poupadores. Os tipos básicos que mais interessam ao investidor são:

- a. Fundo de Curto Prazo: fundo que aplica seus recursos em títulos de renda fixa de curto prazo.
- b. Fundo Referenciado: procura acompanhar algum indicador de mercado de renda fixa, como o CDI. Os conhecidos Fundos DI se enquadram aqui.
- c. Fundo de Renda Fixa: aplica seus recursos em títulos de renda fixa ou atrelados à variação da inflação.
- d. Fundo de Ações: aplica um mínimo de 67% dos recursos em ações.
- e. Fundo Cambial: procura acompanhar a variação da taxa de câmbio, seja em dólares americanos ou em euros.
- f. Fundo Multimercado: é o fundo no qual o gestor procura as oportunidades de mercado. Aqui ele pode aplicar em ações, renda fixa, câmbio e inflação.
- g. Fundo de Previdência: é o fundo que oferece as maiores vantagens tributárias para a aplicação de longo prazo.

Tributação

Antes de explorarmos mais os diferentes tipos de fundos, há um aspecto que é fundamental: a tributação dos fundos. Seu conhecimento vai ajudar a determinar que produto é mais adequado ao seu investimento.

Nos Fundos de Ações, a tributação incide sobre os rendimentos e a alíquota é de 15%. Mas ela só incide no resgate da aplicação. Assim, se você investiu R\$ 50.000 num fundo, permaneceu nele durante 7 anos e sacou R\$ 70.000, o IR será de 15% x (70.000 - 50.000), ou R\$ 3.000.

Nos fundos de curto prazo, há duas alíquotas: 22,5% para quem fica até 6 meses com o dinheiro aplicado, e 20% para quem fica entre 6 meses e um ano. O imposto é cobrado semestralmente, em maio e setembro, com alíquota de 20%. Se você sacar os

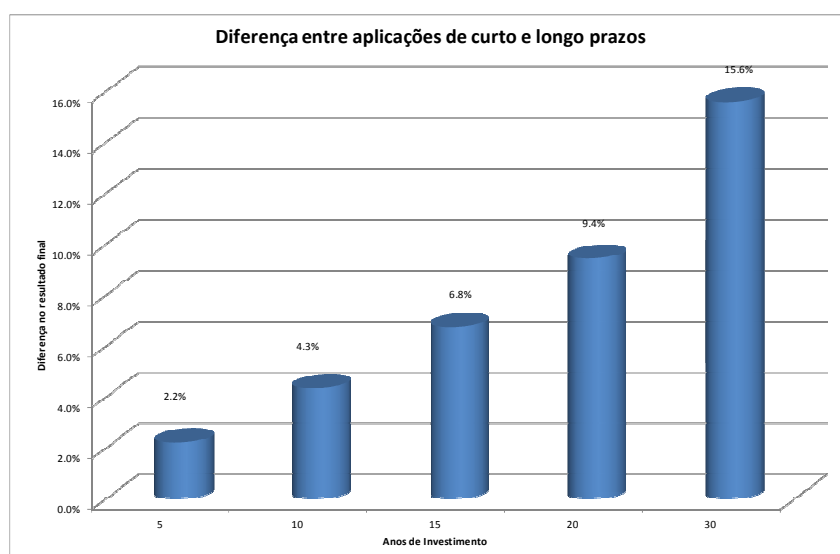
recursos antes de completar os 6 meses, paga o adicional de 2,5% da alíquota correspondente.

Nos outros fundos, Renda Fixa, DI e Multimercados, há 4 alíquotas:

- a. 22,5% para as aplicações até 180 dias (6 meses)
- b. 20% para as aplicações entre 181 e 360 dias (entre 6 e 12 meses)
- c. 17,5% para as aplicações entre 361 e 720 dias (entre 12 e 24 meses)
- d. 15% para as aplicações a partir de 721 dias (mais de 24 meses)

É fácil ver que o tempo trabalha a seu favor. Assim como nos fundos de Curto Prazo, há a cobrança do imposto semestralmente em maio e setembro. Só que aqui a alíquota é de 15% e, no caso de incidência de outra alíquota, é feito o ajuste no momento do saque dos recursos.

Com a informação sobre tributação, já podemos inferir que tempo mais longo de investimento traz benefícios. Vamos imaginar dois investidores. Um que não planeja e que sempre aplica seus recursos no curto prazo. Ele investe e saca os investimentos constantemente, sempre antes de haverem completado 6 meses. Assim, ele paga 22,5% de Imposto de Renda sobre os rendimentos. Outro investidor planeja muito bem sua vida financeira e consegue manter seus investimentos por prazos mais longos, pagando 15% de Imposto de Renda. O gráfico a seguir mostra a diferença no resultado final entre as aplicações dos nossos dois investidores em função dos anos de investimento, supondo um CDI constante de 10% ao ano.



Em cinco anos, as aplicações do investidor de longo prazo já seriam 2,2% maiores que a do investidor de curto prazo. Em 30 anos, essa diferença chegará aos 15,6%. Num mundo onde temos que trabalhar muito por centavos, essa diferença é enorme. Mas para que o investidor possa deixar seu dinheiro bastante tempo investido, é preciso planejar bem a vida financeira.

Ainda em tributação, é importante falarmos dos Fundos de Previdência, nos quais há incentivos tributários. A princípio parece um processo complicado, mas não é. É muito importante conhecê-lo. Os principais produtos são o PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres e o VGBL - Vida Gerador de Benefícios Livres. O primeiro é voltado para investidores que fazem a declaração anual de ajuste do Imposto de Renda pelo formulário completo. É que as aplicações feitas num PGBL podem ser deduzidas na declaração de Imposto de Renda. Num VGBL, isso não é possível. Em ambos os casos, o Imposto de Renda sobre os rendimentos só incidirá no resgate. Isso significa que o dinheiro que você deveria pagar hoje de IR, vai ficar rendendo para você.

Quanto ao saque, você pode optar por um entre dois sistemas de tributação: o progressivo e o regressivo. No progressivo usamos a tabela habitual do IR, que em 2012 tem os seguintes valores:

Base de cálculo anual em R\$	Alíquota %	Parcela a deduzir do imposto em R\$	
Até 18.799,32	-	-	-
De 18.799,33 até 28.174,20	7.5%	R\$	1,409.95
De 28.174,21 até 37.566,12	15.0%	R\$	3,523.01
De 37.566,13 até 46.939,56	22.5%	R\$	6,340.47
Acima de 46.939,56	27.5%	R\$	8,687.45

Assim, se você planeja sacar até 18.800,00 por ano do seu Fundo de Previdência, estará isento de IR. Para mais do que isso, é só seguir a tabela, sempre considerando que a tabela muda com o tempo. Essa é para 2012.

É importante ressaltar que, no caso do PGBL, o IR vai incidir sobre o total do saque (lembre-se de que você deduziu o principal da declaração do ano em que fez o depósito) e no VGBL o IR só incidirá sobre os rendimentos.

No sistema regressivo, o tempo novamente conta muito a seu favor e a alíquota cai conforme o tempo que o dinheiro ficou aplicado, seguindo a tabela abaixo:

Prazo de Acumulação	Alíquota na Fonte
Até 2 anos	35%
Acima de 2 anos até 4 anos	30%
Acima de 4 anos até 6 anos	25%
Acima de 6 anos até 8 anos	20%
Acima de 8 anos até 10 anos	15%
Acima de 10 anos	10%

Essas alíquotas incidirão sobre o total sacado. Mas observe que, para recursos com mais de 10 anos de aplicação, a alíquota é só de 10%.

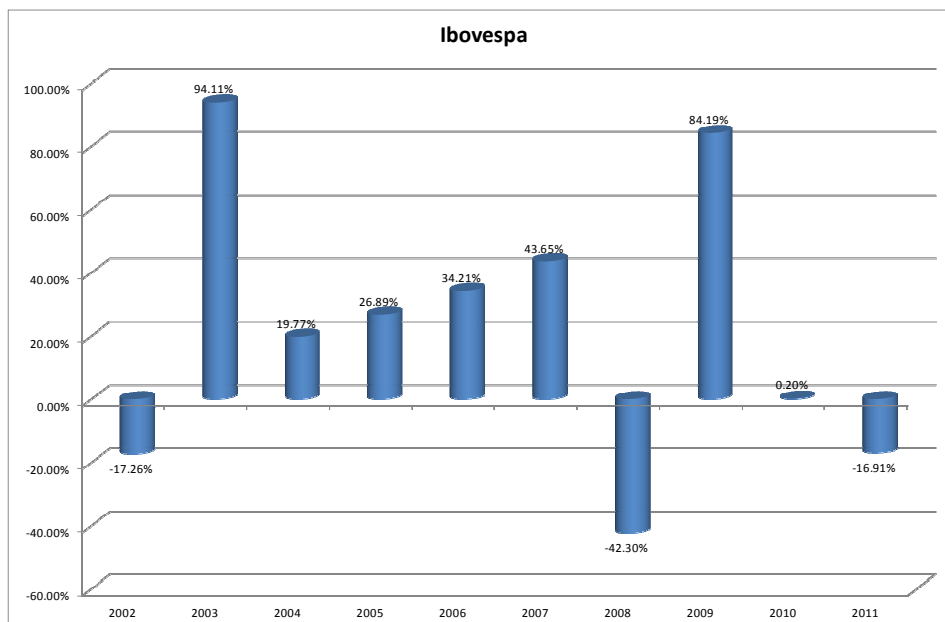
Decidir sobre qual sistema de tributação é melhor para você exige alguma análise. Por exemplo, se você é jovem, o melhor é optar pelo regressivo. Se você está próximo de se aposentar, o melhor é o progressivo. Para quem está numa situação intermediária, a análise é mais complexa e deve ser feita caso a caso.

É fácil perceber que a tributação é um fator fundamental nos investimentos.

Em que produto?

Agora que já conhecemos a tributação dos fundos, falta definir em que produto investir nossos recursos. E isso vai depender das características de cada um dos objetivos do aplicador. Já foi comentada a questão do risco dos investimentos e objetivos. Mas vamos retomá-la com maiores detalhes. Um Fundo de Investimento de baixo risco é aquele sobre o qual você sabe com razoável precisão quanto vai poder sacar dele, independentemente do tempo do investimento. Um bom exemplo é um Fundo DI. Ele tende a acompanhar a variação do CDI e podemos imaginar que esta taxa nos próximos 10 anos vai variar entre 8% e 11%. Se você investir R\$ 100 por mês e o CDI ficar sempre no mínimo de 8%, terá, ao final de dez anos, R\$ 18.100. Se a taxa ficar sempre no máximo de 11%, você terá R\$ 21.200. Se ela ficar na média de 9,5%, o resultado da aplicação será igual a R\$ 19.600, o que é uma boa estimativa. Veja que a variação para 10 anos não é tão grande, isso significa baixo risco. Agora vamos analisar

o índice Bovespa, que é um investimento de maior risco. O gráfico a seguir mostra o comportamento do índice nos últimos dez anos:



A variação é grande, indo de 94% em 2003 para um mínimo de -42% em 2008. Isso significa maior risco.

Em relação aos seus investimentos, esse risco é fundamental. Se você tem data marcada para usar o dinheiro, é claro que não pode aplicar em investimentos de risco. Imagine que você estivesse em dezembro de 2007, observando que a bolsa havia subido 43% durante o ano. E decide aplicar R\$ 25.000, que é o dinheiro que você iria utilizar para pagar uma parcela intermediária do seu apartamento em dezembro de 2008. O que aconteceu? Em dezembro de 2008 você não tem mais os R\$ 25.000, mas apenas R\$ 14.425. Se tivesse optado por um produto de menor risco atrelado ao CDI, teria algo próximo de R\$ 27.000. Resumo: se há uma data específica para sacar o dinheiro, evite risco e aplique em Fundos de Renda Fixa e DI.

Vamos agora pensar na sua aposentadoria. Você planeja se aposentar em 15 anos e terá algumas fontes de receita além do rendimento das suas aplicações. A aposentadoria do INSS é pequena, mas é uma receita. Um eventual aluguel é outra. E assim por diante. Além disso, você não precisará sacar todos os seus investimentos no dia em que se aposentar, podendo ir passo a passo. Então, se no momento da sua aposentadoria suas aplicações estiverem em baixa, você pode esperar um momento mais

favorável para começar a usar este dinheiro. Isso significa que você pode optar por aplicações de maior risco, como um Fundo de Ações.

Então já temos um panorama geral e podemos resumi-lo em alguns pontos:

1. O objetivo é que vai definir o nível de risco do investimento.
2. Investimentos com data definida para resgate têm que ter baixo risco.
3. Investimentos sem data definida para resgate podem ser direcionados para produtos de maior risco.
4. Tributação é fundamental.
5. O longo prazo trabalha para você. Planeje para aproveitá-lo.

Falamos até aqui basicamente em Fundos de Renda Fixa e DI e também em Fundos de Ações. Mas há muito mais no mercado, a começar pelos Fundos Multimercados. Eles devem apresentar um risco intermediário entre os dois grupos já citados. Numa estratégia de diversificação, que sempre deve estar presente, eles podem ser muito úteis. Também temos os Fundos Cambiais que são muito adequados para quem tem uma viagem ao exterior programada, ou mesmo um curso fora do país. Como eles acompanham a variação do dólar ou do euro, protegem o investidor contra a desvalorização cambial.

Entre os Fundos de Investimentos, há um produto adequado para cada necessidade. Procure conhecê-los.

Anotações

